

Objetivo e Estratégia

Fundo long-biased sistemático, que aloca em fatores de risco de ações, com mais de 150 posições, entre compradas e vendidas, orçamento de risco visando volatilidade realizada de 16% a.a. com I. Sharpe esperado superior a 1,5. Se utiliza de modelo de alocação estratégica e tática baseados em indicadores macroeconômicos locais e globais, que define alocação entre fatores de risco de ações em duas formas, long-only e long-short.

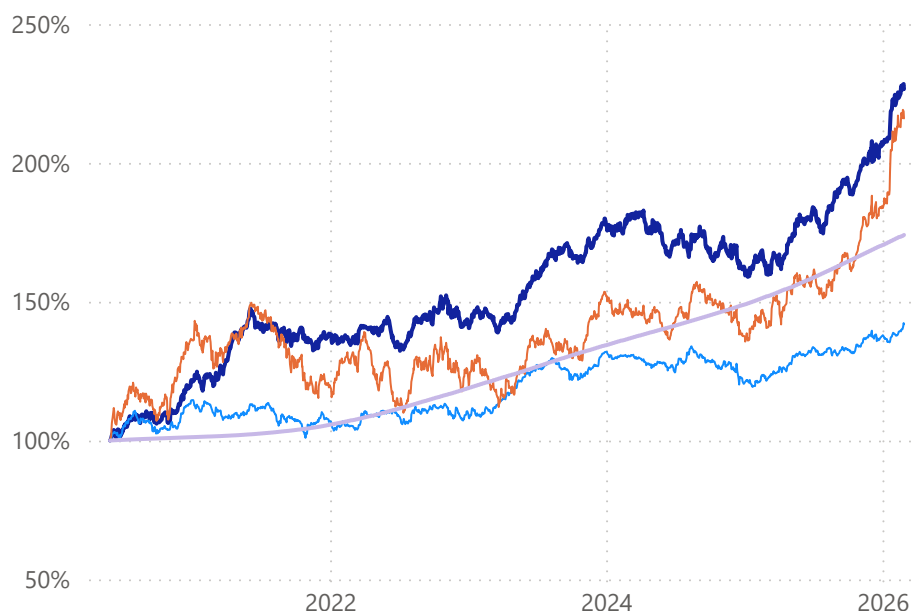
Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2026	Bayes LB	6.72%	2.32%											9.20%	10.27%
	IMA-B 5+	0.84%	2.24%											3.09%	4.88%
2025	Bayes LB	1.82%	-3.44%	2.12%	5.81%	3.77%	2.29%	-3.20%	6.68%	2.77%	0.86%	3.97%	1.64%	27.59%	11.62%
	IMA-B 5+	0.43%	0.41%	2.83%	2.33%	2.45%	1.86%	-1.52%	0.54%	0.44%	1.06%	2.80%	-0.19%	14.20%	6.18%
2024	Bayes LB	-1.87%	2.30%	0.83%	-4.17%	-2.23%	0.17%	-0.34%	1.89%	-3.55%	2.29%	-2.40%	-2.71%	-9.62%	11.12%
	IMA-B 5+	-1.47%	0.51%	-0.55%	-2.91%	1.59%	-2.25%	3.24%	0.77%	-1.42%	-1.66%	-0.23%	-4.37%	-8.63%	7.00%
2023	Bayes LB	2.11%	-1.60%	-1.07%	1.20%	4.66%	6.48%	2.83%	0.98%	0.71%	-2.48%	4.65%	4.71%	25.28%	9.31%
	IMA-B 5+	-1.26%	1.17%	3.73%	3.03%	4.13%	3.37%	0.73%	-1.27%	-1.92%	-0.98%	3.39%	3.94%	19.28%	7.02%
2022	Bayes LB	-1.40%	-0.97%	4.16%	-0.81%	2.51%	-6.61%	3.94%	2.76%	0.54%	4.44%	-1.60%	-2.58%	3.82%	11.67%
	IMA-B 5+	-1.61%	0.01%	3.56%	0.08%	1.16%	-1.10%	-1.84%	2.49%	2.39%	0.65%	-1.18%	-1.19%	3.30%	8.45%
2021	Bayes LB	-3.16%	1.40%	7.72%	6.80%	4.49%	-2.17%	-0.44%	-0.14%	-1.91%	-1.18%	-1.70%	3.86%	13.61%	13.01%
	IMA-B 5+	-1.69%	-2.33%	-1.17%	0.45%	1.38%	0.83%	-0.76%	-2.22%	-1.26%	-3.87%	4.47%	-0.34%	-6.55%	9.09%
2020	Bayes LB					0.58%	2.75%	5.69%	-0.20%	-1.73%	-0.18%	6.09%	7.98%	21.77%	12.73%
	IMA-B 5+					-0.11%	2.84%	7.32%	-3.62%	-2.60%	0.22%	2.59%	7.51%	14.53%	9.53%

* Data da primeira cota do fundo: 29/05/2020

Desempenho Histórico

● Bayes FIM ● IMAB5+ ● Ibovespa ● CDI



Retorno Acumulado

Cota Líquida	126.6%
IMA B 5+	41.9%
CDI	74.0%
Ibovespa	116.0%

Ret. por Subestratégia (%)	Mês	YTD	Total
LO	1.42	7.32	109.48
LS	0.86	1.82	41.80
Títulos Públicos	0.17	0.37	15.91
Outros	0.10	0.10	-3.38
Despesas	-0.22	-0.40	-37.23

Estatísticas

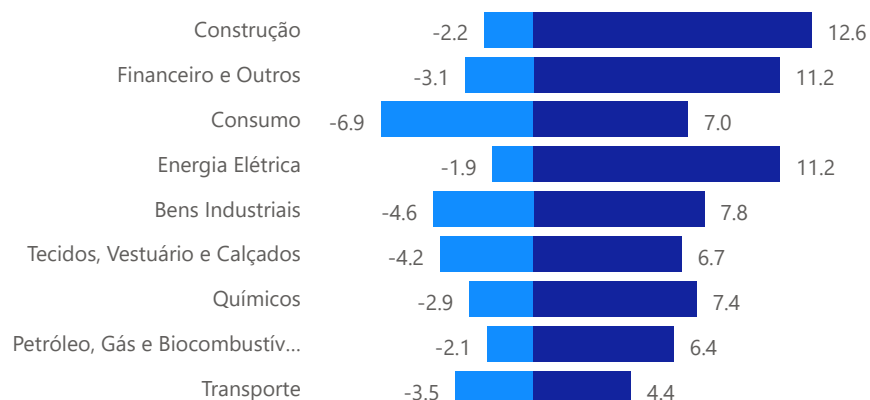
Correlação vs IMAB-5+	0.45
Correlação vs Ibovespa	0.79

Volatilidades * (Atualizadas, desde 29/05/2020)

Fundo	11.5%
IMA-B 5+	7.8%
Ibovespa	18.3%

Setores com Maiores Exposições Brutas (%PL)

● Short ● Long


Exposições e Concentração em Ações *

Número de posições long	109
Número de posições short	70
Maior posição long (% PL)	3.81
Maior posição short (% PL)	-2.54
Total long (% PL)	125.73
Total short (% PL)	-48.55
Patrimônio Líquido	R\$ 13,601,977

Exp. por market cap (%PL)	Long	Short	Net
Large (acima de R\$10bi)	45.8	-17.2	28.7
Mid (entre R\$1bi e R\$10bi)	69.0	-22.0	47.0
Small (inf. a R\$1bi)	9.8	-9.5	0.2

Dados para Investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o índice IMA-B 5+ (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)
Horário para movimentações	Até 14:00
Aplicação financeiro	D+0
Aplicação	D+1
Resgate-quotização	D+14
Resgate-pagamento	D+16
Tipo de quota	Fechamento
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate

Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Adm/Custódia	BTG Pactual
Auditor	Ernst & Young
Classif. ANBIMA	Fundo Multimercado Estratégia Livre (FIM)
CNPJ/MF	36.499.625/0001-97

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas – Fevereiro 2026

Mercados em fevereiro com tendência positiva em geral, fluxo alto mas com divergências entre ativos por uma série de questões, desde geopolítica até questões específicas como alta de spread de crédito por evento nos EUA.

O Dólar seguiu tendência de desvalorização vs moedas de países emergentes e de commodities. Apresentou estabilidade vs Euro e se valorizou frente ao YEN. O Real se valorizou em cerca de +2,33% vs USD durante o mês de fevereiro/26.

Fluxo estrangeiro seguiu forte para Brasil. A notícia que a suprema corte dos EUA considerou ilegal os regimentos das leis usadas pelo governo Trump para impor as tarifas comerciais foi mais um fator que parece ter contribuído para a tendência de desvalorização do Dólar vs outras moedas de países, emergentes sobretudo.

Mesmo os números de inflação do IPCA ruins no último dia útil do mês de fevereiro não parecem ter alterado a dinâmica positiva no fluxo estrangeiro, embora possam seguir ajustando a probabilidade de cortes na reunião do COPOM de março/26.

Menor chance de cortes agressivos: antes do dado, havia uma divisão significativa entre cortes de 0,25 p.p. e 0,50 p.p. após o IPCA-15, a probabilidade de um corte maior perdeu força, com o mercado migrando para uma postura mais conservadora de 25 bps. Embora o Boletim Focus do início da semana tenha mostrado uma redução na Selic projetada para o fim de 2026 (de 12,25% para 12,13%), o dado de sexta-feira colocou essa trajetória em xeque, sugerindo que as próximas revisões do Focus podem interromper essa queda.

A mudança no sentimento do mercado deveu-se à natureza da alta, que não foi isolada:

1. Educação (5,20%): reajustes sazonais fortes em mensalidades escolares (ensino médio subiu 8,19%).
2. Transportes (1,72%): pressionado pela alta de 11,64% nas passagens aéreas e subida nos combustíveis.
3. Serviços (1,49%): este é o ponto que mais parece preocupar os agentes de mercado e o COPOM, pois reflete um mercado de trabalho aquecido e é mais difícil de controlar apenas com a política monetária atual.

Nos EUA, apesar dos números benignos de inflação para janeiro/26, o CME FEDWATCH indica probabilidade maior de 90% para manutenção dos juros entre 3,5% e 3,75% para março/26.

O petróleo operou em estabilidade durante o mês de fevereiro/26, mas renovou máximas durante os últimos dias do mês com a expectativa de ataque dos EUA e Israel ao Irã, que se consumou no sábado dia 28 de fev/26.

Após ataques dos EUA e Israel ao Irã, com a morte do aiatolá Khamenei e as séries de retaliações do Irã a vários países da região, o petróleo (WTI) abriu no domingo 01 Mar 2026 com alta de +6% a USD 70 e até 03 de março alcançou USD 74,71

- Minério de Ferro: foi um dos grandes destaques negativos, acumulando uma queda de quase 7% no mês (fechando a US\$ 99,06/tonelada). A desaceleração na China e o aumento de estoques portuários pressionaram os preços.
- Cobre: teve um mês de volatilidade, mas fechou com leve alta mensal de 1,34% (cotado a US\$ 6,00/lb), após ter atingido recordes históricos em janeiro.
- Ouro: atuou como porto seguro, subindo para a casa de US\$ 5.267,20 a onça, impulsionado pela incerteza sobre os juros americanos e tensões globais.
- Prata: teve performance explosiva, renovando máximas e sendo negociada próxima a US\$ 93,82 a onça.

As commodities agrícolas como Soja e Café caíram bastante durante o mês. No caso da Soja, gerado pela supersafra brasileira estimada em 177 milhões de toneladas.

Mercado Americano

Em Wall Street, o mês foi de "ressaca" após os recordes de janeiro. Os principais índices fecharam o mês no vermelho na última sexta-feira (27/02).

- S&P 500: recuou cerca de 1,42% no acumulado de fevereiro, fechando em 6.878 pontos, após ter cruzado a barreira histórica de 7.000 pontos no início do mês.
- Nasdaq: foi o índice mais castigado, com queda mensal de 4,08%. O setor de inteligência artificial (IA) sofreu uma realização de lucros, e a Nvidia registrou queda de 4,44% apenas no último pregão.
- Dow Jones: demonstrou maior resiliência por sua composição de valor/setores industriais, fechando o mês praticamente estável (-0,08%), na casa dos 48.978 pontos.
- VIX (Índice do Medo): subiu 3,5% no mês, refletindo o aumento da incerteza. Seguiu subindo até ultrapassar 21 após invasão do Irã pelos EUA.

Mercado Brasileiro (Ibovespa)

O Ibovespa teve um mês de fevereiro de fortes contrastes, mas encerrou com um saldo positivo no acumulado, apesar do susto no último dia útil (27 de fevereiro).

- Performance mensal: o índice acumulou uma alta de aproximadamente 4,09% no mês (o melhor início de ano desde 1999 no acumulado do bimestre).
- Destaques: o setor bancário operou de forma mista no fim do mês, com o Bradesco (BBDC4) subindo mais de 2% no fechamento, enquanto Santander (SANB11) e Banco do Brasil (BBAS3) sofreram perdas superiores a 1%.
- Fator Estrangeiro: a entrada de capital externo continuou forte, motivada pela redução das tensões tarifárias nos EUA, o que beneficiou emergentes como o Brasil.

Em fevereiro de 2026, o mercado de ações dos EUA passou por uma mudança de regime significativa. O fator Valor (Value) e o Baixo Risco (Low Risk) foram os grandes protagonistas, enquanto o fator Crescimento (Growth) e as estratégias de Momentum focadas em tecnologia sofreram uma correção acentuada.

Essa dinâmica foi apelidada por analistas de "Barbell Market", onde investidores mantiveram apostas em Momentum, mas correram para o Baixo Risco como uma espécie de "seguro".

Desempenho por Fator de Risco

1. Valor (Value) - O Grande Líder

O fator Valor continuou a rotação iniciada em janeiro, superando Crescimento de forma consistente.

- Performance: enquanto o S&P 500 caiu cerca de 1,4% no mês, os índices de Valor (como o *Russell 1000 Value*) mantiveram-se resilientes, impulsionados por setores cíclicos como Energia, Industriais e Financeiro.

2. Baixo Risco / Baixa Volatilidade (Low Risk) - O Porto Seguro

Foi um dos fatores de melhor desempenho relativo em fevereiro.

- Performance: o ETF de Baixa Volatilidade (SPLV) superou o índice de referência (IVV).
- Motivo: com a pausa do Federal Reserve nos cortes de juros e o aumento da incerteza fiscal, o "smart money" rotacionou para ações de baixo beta (menos sensíveis às oscilações do mercado) para mitigar perdas.

3. Momentum - Resiliência Seletiva

Momentum teve um comportamento atípico e volátil.

- Cenário: o índice de Momentum (SPMO) superou o S&P 500 no acumulado, mas sofreu quedas bruscas em dias específicos de realização de lucros.
- Concentração: o fator ainda estava muito concentrado em gigantes como Nvidia, Meta e Broadcom, que conseguiram segurar parte dos ganhos até a correção mais forte na última semana do mês.

4. Crescimento (Growth) - O Laggard (Lanterna)

O fator Crescimento foi o maior detrator de performance em fevereiro.

- Performance: o *Russell 1000 Growth* teve um desempenho significativamente inferior ao de Valor.
- Setor de Tecnologia: softwares e semicondutores lideraram as quedas. O temor de que os gastos em IA estivessem atingindo um platô e a pressão dos juros longos (Treasuries) subindo prejudicaram as empresas de alto crescimento.

5. Qualidade (Quality) - Estabilidade

O fator Qualidade (Quality) atuou como um meio-termo. Empresas com balanços fortes e baixa alavancagem financeira (como Microsoft e Apple) performaram melhor que as empresas de crescimento especulativo, mas não brilharam tanto quanto as de Valor.

O mercado de ações no Brasil apresentou alta forte também em fevereiro/26, com destaques para commodities e bancos. Alta de +4,09% no mês para o Ibovespa.

No Brasil, a rotação de fatores de risco foi semelhante àquela dos EUA durante o mês de fevereiro/26. As famílias defensivas como Baixo Risco e Qualidade apresentaram melhor desempenho do que Crescimento, Valor e Técnico. Essa dinâmica ocorreu tanto nas versões Long Short como também nas versões Long Only. Long Short apresentou rendimento francamente positivo em Baixo Risco (+3,9%). Nas versões Long Only os destaques foram para as famílias de Baixo Risco (+3,7%), Qualidade (+2,2%) e Crescimento (+1,6%).

O Bombardeio do Irã pelos EUA e Israel, iniciado no dia 28 de fevereiro, iniciou um processo com alta do petróleo que, caso perdure, poderá gerar impactos negativos em inflação para países importadores de petróleo e gás como países da Europa e da Ásia, inclusive Japão e China. Países como o Brasil que têm situação privilegiada no segmento energético tendem a sofrer menos e podem seguir se beneficiando comercialmente e do fluxo financeiro global.

Texto Informativo AZQ Bayes Long Biased Sistemático FIM

O AZQ Bayes Long Biased FIM fechou o mês de fevereiro de 2026 com uma rentabilidade líquida de performance de +2,32%, atingindo nova máxima histórica do fundo, com +126,6% ou 171,51% do CDI, vs IMAB5+ 41,9% e Ibovespa de +116% no mesmo período.

A alocação desde 2024 do LB é 60% em Fatores de Risco Long Only (LO) e 40% em Fatores de Risco Long Short (LS). A volatilidade realizada do fundo está abaixo de 12% a.a. vs orçamento de 16% a.a. Estamos avaliando aumentar o nível de exposição ao risco aos modelos LO e LS para buscar uma volatilidade realizada um pouco superior àquela que estamos atualmente.

A alocação Bruta e Líquida varia com um modelo de alocação sistemática tática que avalia se o mercado está mais “*risk on*” vs “*risk off*” usando como variáveis explicativas indicadores macroeconômicos globais. A exposição bruta da estratégia atualmente é +125,3% comprada vs -48% vendida, ou seja, líquida comprada em +79,16%.

O fundo está com mais de 160 posições entre compradas e vendidas, com exposição líquida comprada de zerada em small cap, +45,3% em mid cap e +31,41% em large cap.

A correlação do fundo vs IMAB5+ é de 0,45. A correlação com a bolsa em geral oscila entre 0,6 e 0,8.

Todas as famílias de fatores de risco em ações LO para Brasil apresentaram performance convincente em fevereiro/26. O destaque, assim como ocorreu nos EUA, foi para Baixo Risco (+3,7%) e Qualidade (+2,27%) com rotação clara para algumas famílias defensivas. A família de Crescimento também apresentou bom resultado com +1,65%. As demais famílias apresentaram resultados próximos, como Valor (+0,97%), e Técnico (+0,83%).

As famílias LS apresentaram performance discrepante durante o mês de fevereiro/26. O destaque foi para as famílias defensivas sobretudo Baixo Risco (LS Risk +3,96%). LS Qualidade foi praticamente zerada. As demais famílias apresentaram rentabilidade negativa, sobretudo LS técnico (-2,7%) por conta da rotação.

Principais Projetos para 2026.

- ✓ Seguiremos aperfeiçoando sistema de execução automatizada
- ✓ Aumento do universo ações Brasil
- ✓ Finalizar Fase 1 do Projeto de AI usando NLP e ML e novas fases para esse projeto
- ✓ Desenvolver ao menos mais uma família de fatores de risco
- ✓ Desenvolvimento de novo modelo de alocação incorporando técnicas de replicação e uso de NLP e ML para modelar estados da economia, estados de mercado e portfólios padrão.